

Eixo Temático 1

INCLUSÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O PROJETO GUARDIÕES DA FLORESTA NO PARQUE ESTADUAL DO ITACOLOMI - OURO PRETO, MG

Tiago Rodrigues Toffolo

Rafael de Araujo Teixeira

Bernardo Machado Gontijo

Palavras-chave: Educação Ambiental, APAE Ouro Preto, Parque Estadual do Itacolomi

Resumo

O projeto nasceu de uma parceria entre a Associação de Pais e Amigos de Excepcionais de Ouro Preto – APAE/OP e o Programa de Turismo do Parque Estadual do Itacolomi – PROTUR/PEIT com início em Novembro de 2004 e término em Julho de 2005. O trabalho teve como desafio instigar, diante das limitações físicas e mentais dos participantes, a compreensão mínima de cidadania, respeito e preservação do meio ambiente. Estimulados como “Guardiões da Floresta”, buscou-se promover a auto-estima dos alunos como sujeitos sociais capazes de atuar e participar no meio onde vivem. A primeira etapa foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2004 em visitas sistemáticas de segunda a quinta-feira na própria instituição e uma confraternização final, com toda a escola, no Parque do Itacolomi, momento em que ocorreu uma dramatização entre, personagens que simbolizam o descrédito e o amor pela luta na preservação do meio ambiente, o Zé Sujeira e o Curupira respectivamente. Durante o primeiro semestre de 2005 foram realizadas visitas orientadas, duas vezes por semana no PEIT. Os alunos da APAE foram divididos em turmas de acordo com o grau de deficiência física e mental, sendo elaborado atividades específicas, respeitando os limites de cada turma. Durante as visitas foram realizadas oficinas de Educação Ambiental, abordando temas como água, solo, árvore e dinâmicas na natureza com base na estimulação sensorial dos alunos. Para o encerramento das atividades foi promovida outra confraternização entre todos os alunos, professores e condutores ambientais no PEIT, quando foram entregues identidades, simbolizando os alunos como Guardiões da Floresta. Neste dia, também foi exibido um vídeo, como resultado da produção de um “tele-jornal”, apresentado pelos próprios alunos com o objetivo de registrar a evolução do projeto de forma lúdica

e participativa. Após esses oito meses de trabalho, verificamos resultados positivos condizentes aos objetivos do projeto. A relação afetiva criada entre os 120 alunos e a Unidade de Conservação foi constatada pela participação nas atividades e pelo interesse da APAE/OP em dar continuidade ao projeto. A maior socialização entre os alunos e a melhora de sua auto-estima foi percebida não somente pelos integrantes do projeto, mas principalmente pelos diretores e professores da APAE/OP, conforme avaliação final realizada, ulteriormente. Dessa forma, observamos e concluímos que a Educação Ambiental enquanto processo participativo, envolve o indivíduo e a coletividade na construção de valores e atitudes que contribuem fortemente para uma nova sociedade.